



RELATÓRIO DE ATIVIDADE E CONTAS

2017



RELATÓRIO DE ATIVIDADE E CONTAS

2017

FUNDAÇÃO LUCINDA ATALAYA / JARDIM INFANTIL PESTALOZZI

ÍNDICE

1. Introdução
2. Fundação Lucinda Atalaya / Jardim Infantil Pestalozzi
3. Instalações do Jardim Infantil Pestalozzi
4. Projeto Educativo do Jardim Infantil Pestalozzi
5. Organização e Funcionamento do Jardim Infantil Pestalozzi
6. Direção e Coordenação da Escola e sua Equipa
7. Frequência de Alunos
8. Formação
9. Visitas à Escola
10. Parcerias e Protocolos
11. Avaliação do ano letivo 2016/2017
12. Contas do Exercício e Parecer do Conselho Fiscal



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório sistematiza os elementos mais relevantes da atividade desenvolvida pela Fundação Lucinda Atalaya (FLA) no ano 2017, que se concentra essencialmente na ação pedagógica desenvolvida pelo Jardim Infantil Pestalozzi (JIP), escola de educação pré-escolar e de 1º ciclo do ensino básico.

A FLA, em estreita colaboração com a Direção do JIP, tem realizado um trabalho de reflexão continuado que levou a algumas reformas estruturais e de equidade, quer a nível da gestão, quer a nível de uniformizar e pautar os educadores, professores e auxiliares num mesmo quadro de referência salarial.

A FLA tem ainda melhorado as respostas às necessidades dos pais, proporcionando uma oferta mais diversificada das atividades extracurriculares, assim como o alargamento do prolongamento nos dias das reuniões com os pais.

Além disso, é preocupação permanente dar condições de acompanhamento ao corpo docente e pessoal auxiliar, para que possam evoluir de forma ainda mais positiva na sua prática pedagógica com os meninos e na qualidade de atendimento aos pais.

Manter vivo o ADN do JIP - não apenas os pressupostos pedagógicos, mas também os princípios filosóficos fundamentais que nos foram legados pela fundadora Lucinda Atalaya - é a referência que tem norteado a nossa ação.

Graças ao esforço e ao bom desempenho de toda a equipa (direção, professores, educadores, auxiliares e colaboradores), o JIP tem vindo a aumentar o número de inscrições, sendo que existe atualmente uma lista de espera e a frequência escolar regista hoje o mesmo número de alunos dos anos anteriores à crise.

Esta realidade dá-nos ainda mais força para continuar a desenvolver o nosso projeto pedagógico e prosseguir o bom caminho na gestão dos recursos humanos e materiais, fazendo jus ao nosso lema "Uma Escola para a Independência e para a Responsabilidade".

O atual Conselho de Administração é constituído por Miguel Seabra, que preside, e por José Maria Brandão de Brito, Manuela Silva, Mónica Almeida e Paula Santos Lobo, sendo o Conselho Fiscal atualmente constituído por Margarida Guerreiro, que preside, e Pedro Moniz.

Para facilitar o registo da informação, bem como apreciação e avaliação dos resultados da atividade realizada, também em termos comparativos e evolutivos, tomar-se-á recorrentemente como referência o ano letivo que findou no ano 2017, ou seja, o ano letivo de 2016/2017.

2. FUNDAÇÃO LUCINDA ATALAYA / JARDIM INFANTIL PESTALOZZI

A criação da Fundação Lucinda Atalaya (FLA) deve-se essencialmente à vontade de Lucinda Atalaya em dar continuidade e uma ação pedagógica que se caracteriza fundamentalmente pela promoção das condições favoráveis ao desenvolvimento do ser humano, das suas capacidades de iniciativa, de criação, de crítica, de pesquisa, de cooperação, já que só assim ele se tornará capaz de intervir, participar, transformar, de ser solidário, autónomo, independente e responsável. Uma ação educativa bem conseguida dará ao adulto a possibilidade de se auto realizar e, simultaneamente, de possuir uma consciência social relevante.

Lucinda Atalaya destacou ainda a preocupação constante que acompanhou toda a sua vida profissional, em contribuir de um modo concreto e eficaz para a formação permanente dos professores e dos educadores de infância, com vista a um atendimento pedagógico mais qualificado das crianças portuguesas, sobretudo daquelas que vivem em situação de desvantagem, quer económica quer social.

A Fundação Lucinda Atalaya tem por objetivo principal assegurar a existência, continuidade e constante inovação do Jardim-Infantil Pestalozzi, podendo ainda desenvolver outras atividades noutros domínios da educação, da cultura, da formação e da solidariedade social.

JARDIM - INFANTIL PESTALOZZI

O Jardim-Infantil Pestalozzi foi criado, em 1955, por Lucinda Atalaya. A sua primeira casa situava-se no Bairro de S. Miguel, na rua Frei Amador Arrais, em Lisboa. Três anos mais tarde, mudou-se para o atual edifício, na rua Dr. João Soares, antiga rua de Malpique.

Caracterizada por defender e prosseguir uma pedagogia ativa, diferenciou-se das escolas existentes ao tempo, por uma ação pedagógica assente no reconhecimento e no respeito pela individualidade e expressão livre de cada criança.

Em 1958, alargou a sua atividade à escolaridade primária, hoje 1º ciclo do ensino básico, instituindo, desde sempre, a coeducação, oficialmente proibida na época. Firmou-se como uma escola que privilegiava a vivência das crianças, em contacto direto com o meio ambiente, e ainda a relação com os pais. Relação esta que era baseada no diálogo e reflexão conjunta sobre as questões do desenvolvimento das crianças, bem como na sua participação em ações educativas.

Procurando situar-se no caminho da inovação, recolheu a influência do pensamento e da ação democrática em educação. Partilhou ideias com personalidades significativas no panorama educativo do país. Rui Grácio foi a figura mentora da linha pedagógica da escola; Maria Amália Borges, foi a interlocutora nos métodos e práticas de ensino; Agostinho da Silva, foi o mestre modelar para o grande objetivo da Educação – a humanização do Homem.

Pedagogos e historiadores da educação como Rui Grácio, João dos Santos, J. Salvado Sampaio, Rogério Fernandes consideraram esta escola pioneira em inovação pedagógica no nosso país, pelo que contribuíram ativamente para o seu desenvolvimento.



VALORES EM QUE ASSENTA A AÇÃO PEDAGÓGICA

O nosso projeto assenta numa pedagogia centrada na comunicação e na organização de aprendizagens significativas. Queremos com isso dizer que o mais importante para nós é o desenvolvimento do Homem, isto é, o desenvolvimento da humanidade no Homem – essa humanidade crítica e insatisfeita que permanentemente busca o tesouro escondido da felicidade, e que no mundo procura a concretização do belo e da harmonia. Essa humanidade que, no saber da arte ou da ciência, no arar da terra ou no sulcar do mar, será o senhor da eterna criação.

«Pode ser que um dia se descubra a tal verdadeira natureza do homem. Devemos estar numa pré-história da verdadeira humanidade.», diz o prof. *Agostinho da Silva*. E, afirma, *Konrad Lorenz*: «Há até razões para acreditarmos que ele (o homem) seja um simples degrau no caminho que nos conduzirá ao ser verdadeiramente humano. Resta-nos esperar que assim seja.»

Continuamos a questionar e a ajustar a nossa ação educativa. Através dela, como disse alguém, atuamos sobre a inteligência e o caráter, e é o Homem na sua totalidade que nós estamos a formar. Essa ação deverá enquadrar-se pelo par único, das mais sólidas e belas molduras que o Homem tem a contornar a sua existência:

- A atividade lúdica, o jogo, o brincar, forma de aprender e de apreender tão vital como respirar ou pulsar;
- E a herança do imaginário, fonte e foz de todo o universo de cada criança, de cada pessoa.

Trata-se de uma relação entre Jogo e Imaginário, lugares de encontro dos afetos, dos conflitos, do exercício do sonho e do pensamento. Lugares onde o existir se transforma em ser.

"QUE A NOSSA ESCOLA SEJA UM DESSES LUGARES".

Consideramos essencialmente o Homem como um ser de relação, fortemente determinado pela sua vida afetiva.

Apraz-nos sobrelevar as suas características de sujeito criador e com capacidade crítica. Tal como o direito à existência, esses direitos (de criação e crítica) são fundamentais e só no seu exercício o Homem se pode tornar verdadeiramente um ser responsável e independente perante os direitos e os deveres, ou seja, preservando a sua personalidade face a possíveis ímpetus massificadores ou alienantes de alguns sistemas.

A educação vai resultar da interação indivíduo-ambiente.

Sabemos que numa sociedade em mudança como aquela em que vivemos, a simples transmissão de conhecimentos é insuficiente.

O Homem precisa de desenvolver plenamente a sua capacidade de iniciativa, de criação, de pesquisa, de solidariedade. Só assim ele poderá ser capaz de se adaptar, de intervir e também de transformar.

Uma ação educativa bem conseguida dará ao adulto: a possibilidade de se autorrealizar e simultaneamente de formar uma consciência social atuante.

3. INSTALAÇÕES DO JARDIM INFANTIL PESTALOZZI

O JIP está, desde 1958, instalado na Rua Dr. João Soares, nº 20, num edifício original, datado de finais do Sec. XIX, com R/C e 2 pisos acima do plano da entrada. No Jardim/Recreio, existe ainda um edifício de construção mais recente, com duas salas de aula e o espaço de Ginásio.

O edifício do JIP é arrendado e a Fundação tem realizado regularmente intervenções de requalificação dos seus espaços, para além dos trabalhos regulares de manutenção e conservação.

No período da interrupção letiva das férias do verão, são habitualmente efetuados os trabalhos de manutenção mais profundos e que precisam de ser executados sem a presença das crianças. Assim, no verão de 2016, foram realizadas intervenções nas salas, espaços de apoio, instalações sanitárias e recreios, nomeadamente de pintura, revestimentos e pavimentos, de revisão de equipamentos e infraestruturas.

É desejo da Fundação Lucinda Atalaya dotar o Jardim Infantil Pestalozzi de novas instalações para permitir uma melhoria de condições e de oferta às crianças, nomeadamente o alargamento ao 2º ciclo do ensino básico e a criação de mais espaços dedicados às artes e às ciências e também a uma biblioteca mais ampla para os meninos e um arquivo para o espólio de Lucinda Atalaya que além da sua documentação pessoal e profissional contém documentação do Colégio Pestalozzi e da CEFEP (Centro de formação de professores). Este é um desejo que nos tem acompanhado desde sempre, é um sonho que temos alimentado com trabalho e empenhamento.

O Jardim Infantil Pestalozzi, com a realização do 1º Exercício de Evacuação, efetivou a implementação das Medidas de Autoproteção (MAP), com vista a prevenir acidentes e a minimizar as suas consequências, essencialmente no que se refere à Segurança contra Incêndio em Edifícios, sendo que a implementação dessas medidas (que integram os planos de prevenção e de atuação em situação de emergência), pretende atingir os seguintes objetivos primários:

- Salvaguarda da vida humana
- Prevenção de acidentes e minimização das consequências
- Manutenção das condições de segurança
- Formação e treino na operação dos meios de segurança
- Organização de segurança

Os objetivos últimos das Medidas de Autoproteção, que estão estabelecidos na lei, são a proteção do património e do meio ambiente, aos quais devemos ainda acrescentar a continuidade da atividade.



4. PROJETO EDUCATIVO DO JARDIM-INFANTIL PESTALOZZI

A síntese dos objetivos pedagógicos do Jardim-Infantil Pestalozzi apresenta-se desta forma:

ESCOLA PARA A INDEPENDÊNCIA E PARA A RESPONSABILIDADE.

Isto implica fundamentalmente:

- Respeito pelas características individuais e pela expressão própria da criança;
- Estímulo e apoio na progressiva descentração da criança de si mesma, tendente à compreensão do outro e reconhecimento e respeito dos direitos de todos;
- Estímulo e apoio à iniciativa própria e ao desenvolvimento do sentido da responsabilidade pelos compromissos assumidos.

Estes **princípios estão presentes na orientação pedagógica** e, precisando mais explicitamente o nosso projeto pedagógico, caracterizamo-lo como um projeto assente:

- Numa pedagogia centrada na comunicação;
- Na organização de aprendizagens significativas.

A **pedagogia centrada na comunicação** pressupõe:

- O estabelecimento de relações positivas entre os membros do grupo-classe (professor e alunos) ou seja, de interações afetivas decorrentes do respeito por todas as crianças na sua individualidade;
- O estímulo à comunicação e interação entre o professor, as crianças e as famílias, numa perspetiva de valorização das experiências e das formas de expressão;
- O estímulo ao processo de socialização da criança no seu desenvolvimento afetivo, moral e social, posicionando-a como ser progressivamente autónomo, respeitador dos sentimentos e dos direitos dos outros, capaz de entender os diferentes pontos de vista, bem como afirmar as suas próprias convicções;
- O desenvolvimento de capacidades e o domínio de instrumentos que vão permitir à criança passar da ação, do real, do concreto, à atividade simbólica, ascendendo a formas de comunicação cada vez mais elaboradas, possibilitando-lhe um melhor conhecimento e compreensão do homem e do mundo em que vive.

Consideram-se **aprendizagens significativas** aquelas que:

- Partem da ação e das experiências pessoais da criança;
- Têm em conta os interesses da criança e do seu grupo;
- Se desenvolvem no quadro de projetos definidos e reconhecidos pelo grupo professor-alunos, como respondendo às suas necessidades e interesses;

Os objetivos da ação pedagógica a desenvolver são:

- Que a criança mantenha e desenvolva o gosto pela descoberta;
- Que a criança desenvolva a sua capacidade de cooperação;
- Que pelo exercício da criatividade e do conhecimento objetivo das realidades, a criança se torne um ser criador, autónomo, responsável e, porventura, transformador.

De entre os meios de ação pedagógica destacamos:

- Atividades de livre expressão, partindo da exploração de materiais e tendo em conta o domínio progressivo de diversos instrumentos;
- Contacto com o meio físico e social, de modo a permitir uma aprendizagem com a vida real, e ainda como motivação para aquisição de instrumentos básicos do conhecimento;
- Plano de trabalho, tendo em consideração os interesses e desenvolvimento global da criança: individual; coletivo: grupo-classe ou pequeno grupo, (numa fase inicial o registo do trabalho deverá preceder o plano);
- Execução das tarefas planeadas, perante as quais foi assumido um compromisso;
- Sequência nas aquisições de nível cognitivo, tendo em conta a evolução do grupo e das suas aprendizagens;
- Consciencialização, por parte das crianças, de que aprendem por si próprias e umas com as outras;
- Elaboração, pelas próprias crianças, das regras de convívio e de trabalho, sentida a sua necessidade;
- Discussão de «problemas» que ocorrem no grupo e formulação de eventuais soluções;
- Ausência de prémios e castigos, no sentido em que vulgarmente são usados;
- Ausência de classificações, quer a nível de trabalhos quer a nível de comportamento, substituídas pela autoavaliação e avaliação mútua;
- Designação de responsáveis por determinadas tarefas;
- Cooperação na organização da vida da própria instituição educativa e participação na resolução de questões que dizem respeito à comunidade;
- Jornal de parede e assembleia de turma.

A metodologia de ação pedagógica consiste em, tanto quanto possível:

- Integrar em situações de aprendizagem as ações e experiências ocorridas naturalmente ou provocadas pelo educador;
- Situações que permitam à criança fazer um percurso que vá da ação concreta sobre o real à atividade simbólica, progressivamente elaborada e diversificada, e da centração sobre si própria às relações inter-individuais.



A **qualidade das situações é avaliada** pelo interesse e participação das crianças, expressos por:

- Atitudes de curiosidade e de observação;
- Manifestações de compreensão e pesquisa;
- Prazer em relacionar elementos;
- Acesso a novas formas de agir e de pensar;
- Gosto em imaginar e criar;
- Alegria em comunicar e cooperar.

Conceitos subjacentes:

- A criança cresce e desenvolve-se através de um processo de maturação biopsicológica;
- O desenvolvimento intelectual, social e moral insere-se no processo de crescimento e resulta da interação do indivíduo com o meio ambiente;
- A aprendizagem é um processo de construção pessoal de cada criança que ocorre a partir do seu contacto com os objetos, pessoas e acontecimentos; na criança, os conceitos são criados através das ações sobre os objetos; a primeira via para o conhecimento é a ação e não a linguagem;
- Através dos comportamentos, podemos inferir acerca da aprendizagem e acerca do desenvolvimento; temos de estar prevenidos de que certos desempenhos, ou seja, aspetos observáveis da atividade mental, tanto podem refletir aprendizagem com compreensão como aprendizagem resultante, sobretudo, ou exclusivamente, da memorização.



5. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO JARDIM-INFANTIL PESTALOZZI

O Jardim Infantil Pestalozzi é uma instituição de Ensino Particular, que compreende o Jardim de Infância (Ensino Pré-Escolar) e o 1º Ciclo do Ensino Básico.

A escola organiza o seu funcionamento, durante calendário escolar, todos os dias úteis, desde as 8h até às 17h30m, com a possibilidade de permanência até às 19 h.

As atividades realizam-se dentro do horário curricular (09.00 às 16.15), distribuídas pelas diversas turmas, de forma a respeitar o Projeto Curricular:

JARDIM DE INFÂNCIA

Sala dos 3 anos – educador(a) + 2 auxiliares

Sala dos 4 anos- educador(a) + 1 auxiliar

Sala dos 5 anos- educador(a) + 1 auxiliar

1.º CICLO – um professor titular por grupo

Sala 1º ano

Sala 2º ano

Sala 3º ano

Sala 4º ano

Dentro do horário letivo o JIP integra as seguintes atividades:

- **Inglês** - 4 anos, 5 anos e 1º ciclo
- **Música** - todos os grupos da infantil e do 1º ciclo
- **Educação Física** - 3, 4 e 5 anos e 1º ciclo (a Educação Física para os grupos dos 3 e dos 4 anos é da responsabilidade dos educadores dos grupos)
- **Laboratório de Ciências Experimentais** - 3º e 4º anos
- **Ateliê de Expressão Plástica** - 1º e 2º anos
- **Oficinas** (Leitura; Rasgar, Cortar e Colar; Culinária; Modelagem; Dramatização e Artes de Palco; Expressão Plástica; Jogos) - 1º ciclo
- **Coro**- 1º ciclo

Para dar resposta às necessidades de **Apoio Individualizado**, organizamos dois tipos de acompanhamento:

- uma ou duas vezes por semana, dentro ou fora da sala, para meninos que apresentem dificuldades na aprendizagem escolar;
- apoio intensivo, de cerca de três ou quatro horas por dia, no caso de crianças com problemáticas bem definidas que dificultam a integração no grupo, a relação com os seus pares e com os adultos e a aprendizagem; pressupõe a criação de estratégias, tempos e atividades adequadas;



Os passeios e visitas de estudo integram o conjunto das atividades curriculares que se realizam fora do espaço escolar, adequadas ao plano de atividades e à organização do programa de cada grupo e/ou disciplina. Constituem estratégias de ensino e experiências de aprendizagem relevantes e enriquecedoras, relacionadas com os temas desenvolvidos na sala ou selecionadas de acordo com interesses manifestados pelos alunos ou educador/professor titular ou das atividades de enriquecimento curricular.

Cada grupo realiza um passeio por semana. Numa das semanas de cada mês, cada grupo utiliza as carrinhas alugadas pela escola, podendo assim deslocar-se a uma distância maior. Nas outras semanas, os destinos dos passeios são na proximidade da escola para onde se deslocam a pé. Por vezes os meninos mais velhos deslocam-se em transportes públicos.

O tema do **Projeto Curricular de Escola** a ser tratado ao longo de cada ano é definido após o envolvimento das crianças de todos os grupos na sua escolha. Cada grupo faz na sala um levantamento dos temas que as crianças gostariam de trabalhar. A decisão final é feita numa reunião com um professor/educador e meninos representantes de todos os grupos.

Os princípios orientadores do projeto curricular de escola fundamentam-se essencialmente no envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo, na formação de professores centrada nesta realidade, na utilização de novas tecnologias e fontes de informação, na cooperação estreita entre escola e família.

O tema escolhido para o Projeto Curricular da Escola no ano letivo de 2016/2017 foi “Ciência”.

Para além do Projeto Curricular de Escola, outros projetos são desenvolvidos ao longo do ano, tanto na infantil, como no 1º ciclo. No 1º ciclo o **Trabalho de Projeto**, cujos temas surgem das interrogações, desejos e interesses expressos pelos meninos, é organizado em pequenos grupos e apresentado no final à turma ou a outros grupos da escola. Todo o trabalho que inclui a pesquisa, seleção de informação, documentação, registo e apresentação, cria condições muito favoráveis ao desenvolvimento da criatividade, curiosidade, autonomia e partilha.

O **Jornal de Todos** sai uma vez por período, tem trabalhos de todos os grupos e é essencialmente constituído por texto livre, desenhos, relatos coletivos de passeios, visitas, experiências e temas estudados. Destina-se aos pais e outros familiares e amigos da escola.

A tiragem de cada edição é de cerca de 150 exemplares.

No ano letivo de 2016/2017 as **Atividades Extracurriculares** foram: **artes plásticas, dança criativa e balé** (para todas as idades, incluindo os meninos da infantil), e ainda o **judo**, para crianças a partir dos 4 anos. Para o primeiro ciclo, para além das atividades já atrás referidas, realizaram-se ainda: **ginástica desportiva e aprendizagem de piano e de guitarra**. No ano letivo 2017/18 foi introduzido o **Xadrez** no leque das atividades disponibilizadas.

As Atividades Extracurriculares decorrem após as 16h30 e pressupõem uma inscrição. Estas atividades são orientadas por professores com formação específica e são realizadas em grupo, com exceção da aprendizagem do piano, que é individual, e da guitarra, que é dirigida para duas crianças de cada vez.

Os **Ateliês Pestalozzi** decorrem numa semana das férias letivas do Natal e da Páscoa. Destinam-se a crianças do 1º ciclo e têm inscrição limitada ao número de vagas (entre 16 e 18). Procuramos sempre que as atividades proporcionem novas e variadas experiências criativas ao nível das artes, das ciências, da expressão oral e escrita.

Em 2016/17 realizámos um ateliê no Natal, com duas atividades, uma de manhã outra de tarde: “Yoga, Emoções e Mindfulness (atenção plena) e “Modelagem”. Na Páscoa, os dois ateliês foram: “Tecelagem” e “Cerâmica e Azulejo”.

Atividades no verão

No final do ano letivo, organizamos atividades recreativas, culturais e desportivas, que antecedem o tempo de praia/campo (nas três primeiras semanas de julho).

Estes são tempos de ricas experiências no exterior, de viver coletivamente as descobertas na natureza, tempos de vivência do relacionamento em grupo com a comunidade escolar, as suas regras, o prazer dos jogos e da convivência.

Dias de Festividades

Realçamos certas datas como momentos de celebração, nomeadamente: "Pão por Deus", "S. Martinho", "Natal", "Dia do Pestalozzi - Dia da Escola", "Carnaval" e "Dia da Primavera".

Estas atividades promovem um conhecimento e o estabelecimento de uma relação mais intensa com a tradição, a história e diversos tipos referências, mas também com a criatividade e a novidade, contribuindo também para desenvolver um sentimento de pertença a uma comunidade educativa em todos os que nelas participam.

Outras atividades de referência, que fazem também parte da tradição desta Escola e que se realizaram em 2016/17:

- Atividade coletiva de abertura do ano, com uma estimulante experiência de “Churrascada”. O churrasco, propriamente dito, foi feito por professores! Mas todos os meninos e adultos participaram na preparação do almoço: saladas de alface e tomate e de frutas, arranjo do pão, da mesa e de todo o espaço de convívio. Os jogos e brincadeiras em conjunto duraram até à hora da partida sem que a cuidadosa verificação da limpeza tivesse sido feita.
- Gincana, para todos os grupos, em que os grandes ajudam os pequeninos e todos colaboram em jogos divertidos, em que diferentes aptidões e gostos são aplicados;
- Torneio de futebol, próximo do final do ano, para o 1º ciclo;
- Piquenique dos três grupos da infantil, próximo do final do ano;
- Aulas abertas de educação física e de música: vivência conjunta de pais e filhos nas atividades;
- Festa de final de ano: cada sala participou na elaboração de uma história inspirada no tema do Projeto Curricular de Escola: Ciência. A história começou numa sala e foi correndo todas as outras. História de uma viagem no tempo que começava com a passagem do “Portal Mágico” e ia correndo vários espaços e acontecimentos. A personagem principal era o “Didu”. Os meninos e seus pais passavam, com orientação da história (guião) por todas as

salas onde havia a exposição relativa à parte da história que os meninos tinham inventado!

- Apresentação do Coro do Pestalozzi, no final de junho. Realizou-se no anfiteatro da Faculdade de Psicologia/Instituto de Educação. Foram convidados além dos pais, irmãos, avós e outros familiares, amigos da escola, colaboradores e estagiários;
- Jantar de final de ano: o jantar foi uma vez mais organizado por um grupo de pais. O nosso recreio transformou-se num local de animado convívio para pais, filhos e equipa, onde bons petiscos foram muito apreciados; houve uma apresentação dos meninos do 4º ano, os “finalistas, com música, canções e dança.
- Viagem de final de ano dos grupos de 3º e 4º ano: o 3º ano com uma vertente mais cultural (Alcobaça e São Martinho do Porto) e a do 4º ano mais ligada aos desportos ao ar livre (Cadaval). Uma ou duas noites fora de casa com os seus professores e colegas, caminhadas e descobertas de novas vivências e de outros usos e costumes.

Na relação escola/família, a colaboração com os pais - primeiros e principais educadores e parceiros privilegiados, é estabelecida através de:

- **Atendimento individual** (realizado sempre que solicitado pelos pais e/ou considerado oportuno/necessário pelo educador/professor): grande parte dos pais, passaram, durante o ano letivo por estas reuniões, onde puderam apresentar as suas dúvidas e dialogar com os educadores e professores num ambiente tranquilo;
- **Reuniões de pais de cada turma**: realizámos uma reunião de turma por período; no 1º ano, devido à mudança de rotinas, realizámos uma no início do ano e outra no final do período; a reunião do grupo dos 3 anos foi feita também muito próximo do início do ano, para se conversar sobre a integração dos filhos que frequentavam pela primeira vez a escola;
- **Reuniões gerais de escola e reuniões temáticas** (geralmente com um especialista convidado): no ano letivo de 2016/17, o tema da alimentação foi tratado em várias reuniões de direção e desta com pais e com o ITAU (Instituto Técnico de Alimentação Humana). Para formação de toda a equipa e para debate com os pais, realizámos uma sessão sobre “A importância da alimentação no desenvolvimento da criança”, que esteve a cargo de duas nutricionistas e que contou também com a presença e participação de técnicos responsáveis do ITAU.
- **Oficinas animadas por pais nas salas dos filhos e apresentações pelos pais de temas relacionados com projetos que estão a ser trabalhados pelo grupo;**
- **Convívios** que acontecem em diversos momentos e que culminam com o jantar de final de ano; neste ano letivo, tivemos um grande número de pais que acompanharam o desfile de Carnaval que teve vários momentos de paragem, para a “batucada” tocada e dançada.

Alimentação / Refeitório do JIP

A escola, através do ITAU (Instituto Técnico de Alimentação Humana), fornece almoço e lanche aos meninos cujos pais estejam interessados.

Os pais que quiserem, podem enviar de casa o almoço e/ou lanche, sem pagamento adicional pelo serviço e apoio.

Os educadores, professores e auxiliares acompanham as refeições.

A preocupação com os hábitos alimentares dos meninos levou-nos a continuar com as alterações, já iniciadas no ano anterior, para melhoria das refeições fornecidas. Estas alterações foram, desde o início, discutidas e abordadas na escola, com a equipa e também com os responsáveis do ITAU, que se mostraram sempre abertos e disponíveis ao diálogo.

Nesse sentido, ao almoço decidimos apostar numa maior variedade de legumes, saladas e frutas e introduzir um prato semanal vegetariano. A dieta totalmente vegetariana é possível para os meninos cujos pais queiram aderir. Foi decidida a introdução gradual de maior número de sopas não passadas.

Continuaremos em estudo e em conversa constante com os nossos fornecedores para enriquecer e tornar mais saudáveis as refeições fornecidas na escola.



6. DIREÇÃO E COORDENAÇÃO DA ESCOLA E SUA EQUIPA

O **Conselho de Administração da Fundação Lucinda Atalaya** superintende a gestão e Direção Pedagógica do Jardim Infantil Pestalozzi.

São órgãos de gestão pedagógica e administrativa da escola: a **Direção Pedagógica**, o **Conselho Pedagógico**, a **Coordenação Pedagógica do Jardim Infantil**, a **Coordenação Pedagógica do 1º Ciclo**, a **Coordenação de Auxiliares da Ação Educativa**, a **Coordenação Administrativa e Financeira** e a **Secretaria**.

A equipa do Jardim Infantil Pestalozzi sofreu uma alteração no final do ano letivo 2016/17, com a aposentação da professora Filomena Ladeira e com a cessação de funções da auxiliar Berta Gonçalves.

Ainda em 2017, o JIP passou a contar com a colaboração da professora Margarida Belchior na equipa docente para os apoios individualizados, sendo que, em outubro, foi também nomeada para integrar a Direção Pedagógica.

A equipa do JIP no final de 2017, que corresponde ao ano letivo em curso, é a que a seguir se descreve:

Direção Pedagógica e Coordenação da Infantil e do 1º Ciclo

Margarida Belchior (a partir de outubro 2017)
Paula Santos Lobo – Administradora Delegada da FLA
Sónia Casimiro de Almeida – Presidente da Direção

Docentes – Infantil (educadores)

Fernando Afonso
Rita Lacerda Marques
Sara Nunes

Docentes - 1º Ciclo (professores titulares)

David Louro
Leonor Rodrigues Braga
Nuno Ribeiro
Sónia Casimiro de Almeida

Docentes – Atividades, Inglês e Apoio Individualizado

Alexandra Baudouin	Joana Peixoto
Carmina Castro	Margarida Belchior
Cristina Freire	Sérgio Pinhão
Hugo Máximo	Teresa Rangel

Auxiliares Ação Educativa:

Isabel Sequeira
Julieta Fernandes
Lourdes Monteiro
Marisa Marcelino
Paula Carvalho

Raquel Costa
Rita Gonçalves
Sofia Martins
Sónia Campos

Gestão Administrativa

Mónica Almeida - Administradora Executiva da FLA

Secretaria

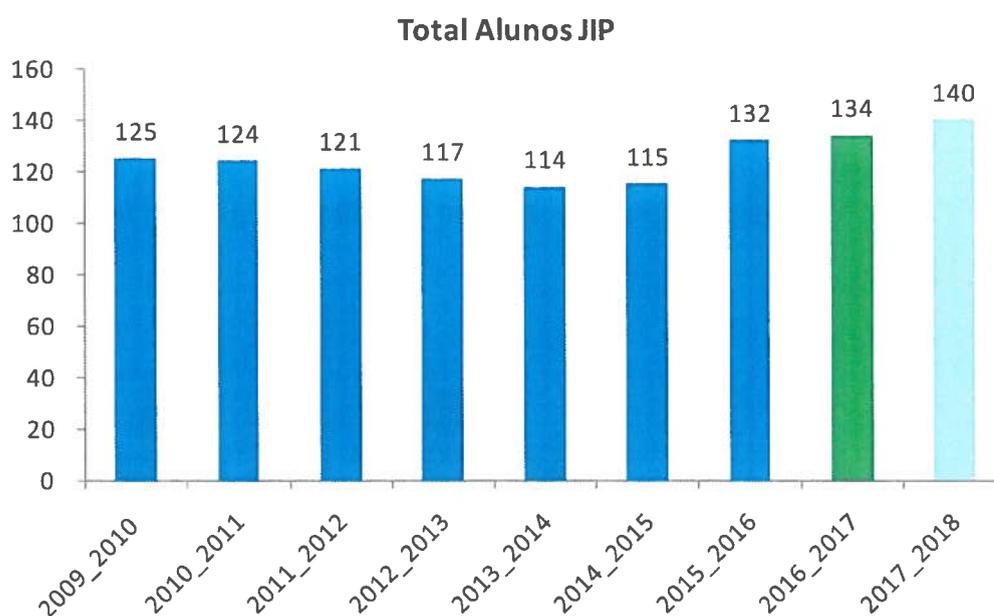
Isabel Antunes

Janaína Cardoso

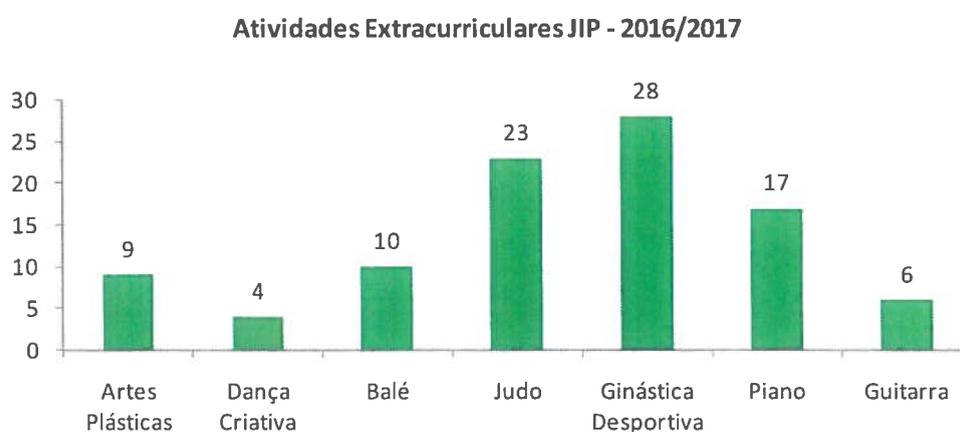


7. FREQUÊNCIA DE ALUNOS

No ano letivo de 2016/2017, o Jardim Infantil Pestalozzi manteve 7 grupos, sendo 3 do Ensino Infantil e 4 do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O número total de alunos apresentou um ligeiro aumento face ao ano anterior, com um total de 134 crianças. Esta tendência mantém-se relativamente ao ano letivo em curso, que regista um total de 140 alunos. O gráfico abaixo permite uma leitura da evolução do nº total de alunos desde 2009/2010.

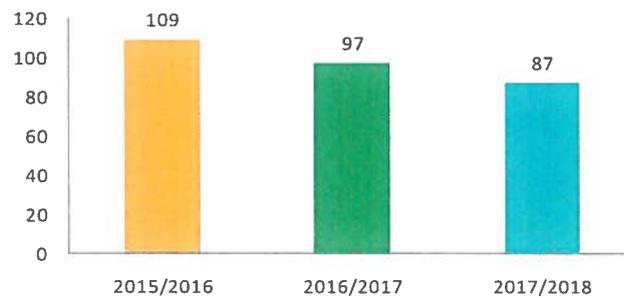


Nas atividades Extracurriculares, participaram em 2016/17 um total de 97 alunos, de modo continuado e com a seguinte distribuição das crianças pelas diferentes atividades.

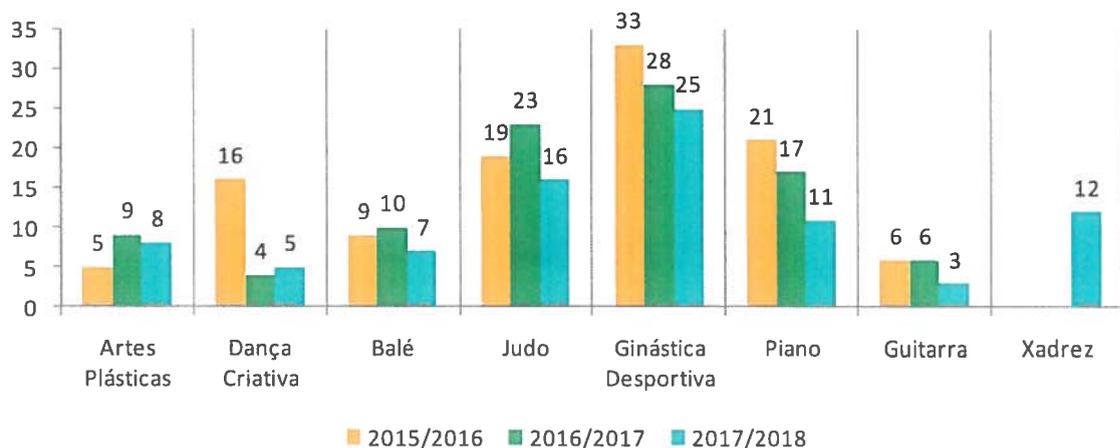


Nos gráficos abaixo podemos verificar a evolução da participação em termos globais e por tipo de atividade, quer no ano letivo que terminou em 2017, quer no anterior e no ano em curso.

Atividades Extra Curriculares JIP - Total alunos

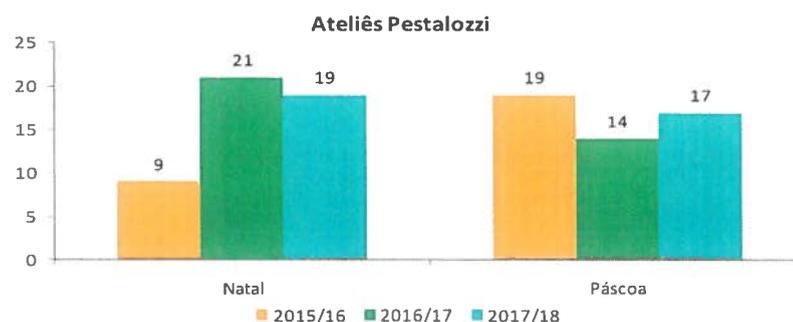


Atividades Extracurriculares JIP - Evolução frequência por tipo atividade

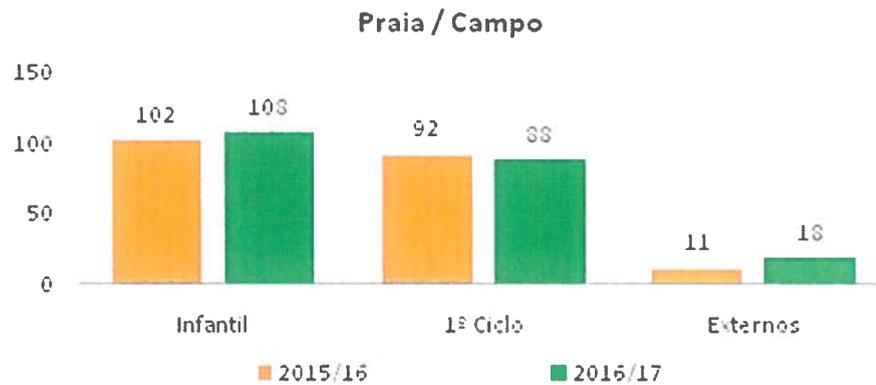


A participação nos Ateliês apresenta a seguinte distribuição, em 2016/17, respetivamente nas férias letivas do Natal - com: “Yoga, Emoções e Mindfulness (atenção plena)” e “Modelagem” - e da Páscoa – com: “Tecelagem” e “Cerâmica e Azulejo”.

O gráfico abaixo apresenta a evolução na frequência dos Ateliês Pestalozzi, integrando o ano letivo que terminou em 2017, bem como o anterior e o em curso.



As semanas de Praia/Campo (3 primeiras semanas de julho) registaram em 2017 a participação de 214 crianças, que representa um ligeiro aumento face ao ano anterior (em 2015/16 participaram 205 crianças), distribuídas conforme a seguir apresentado:



8. FORMAÇÃO

Defendemos uma formação contínua, aberta a todas as áreas do saber e às experiências e vivências de vários grupos sociais e das várias gerações. Uma formação que procura estabelecer pontes, para uma colaboração interinstitucional e transdisciplinar.

Os docentes tomam a iniciativa de frequentarem formações que são do seu interesse.

Por outro lado, a Direção da Escola organiza formações que enriqueçam o conhecimento, promovam a reflexão e a partilha de saberes e experiências.

Assim no ano letivo de 2016/17 decorreram as seguintes formações:

Para os docentes:

- Demos continuidade à reunião psicopedagógica mensal, que já se realiza há alguns anos, orientada pela pedopsiquiatra Maria Luís Borges de Castro;
- A professora Anabela Valente continuou a formação da equipa sobre temas pedagógicos e didáticos entre setembro e fevereiro;

Para toda a equipa:

- Medidas de Auto Proteção (MAP): para implementação das MAP, foram realizadas 2 sessões com toda a equipa, orientadas pela responsável pelo elaboração do projeto no JIP – Arq^a Cidália Worm. Além de reuniões frequentes com a direção, foram realizados dois simulacros com a participação de toda a escola. Estes tiveram lugar após conversas sobre o assunto, nos grupos de crianças, orientadas por cada um dos educadores e professores.
- Primeiros socorros;
- Suporte Básico de Vida;
- A importância da alimentação no desenvolvimento da criança.

Os **estágios no Pestalozzi** são uma prática muito frequente e muito enriquecedora, quer para os estagiários, quer para os docentes que os orientam.

Recebemos em 2016/17 um total de 10 estagiários:

- 2 estagiárias da Escola Magestil (formação de auxiliares de educação);
- 6 estagiárias da Escola Superior de Educação de Lisboa;
- 2 estagiárias da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich.



9. VISITAS À ESCOLA

O atendimento a todos os pais /encarregados de educação que desejam conhecer a escola para uma eventual inscrição dos seus filhos, consta de uma conversa sobre os princípios da nossa metodologia e de uma visita à escola (instalações e salas em funcionamento). Abertos às questões e às dúvidas, estes encontros são da maior importância para a receção de novos alunos e para a divulgação da escola.

Durante o ano letivo de 2016/17 realizaram-se 131 visitas de pais à escola. Abaixo regista-se a evolução do número de visitas efetuadas, no passado recente.



Os pais, na sua maioria, tiveram conhecimento do Pestalozzi através de amigos que têm ou tiveram filhos na escola, através de antigos alunos ou através da internet.

Uma parte significativa foram, eles próprios, antigos alunos.

Referimos alguns aspetos que são mais destacados pelos pais visitantes como positivos:

- Ambiente familiar
- Metodologia
- Valorização das expressões: motora, plástica e musical
- Respeito pela individualidade da criança
- Valorização da autonomia
- e ainda... haver nesta escola areia no recreio!

Os pais começam cedo a procurar escola para os filhos. Assim temos visitas logo em outubro ou novembro. As inscrições para os novos alunos têm início em janeiro. É comum o registo em lista de espera para três anos depois da visita, o que revela que os pais começam com muita antecedência à procura de escolas para os seus filhos e que sabem que a nossa escola tem uma grande procura.



10. PARCERIAS E PROTOCOLOS

As crianças que frequentam o JIP, suas famílias e todos os funcionários da escola, beneficiam de descontos na aquisição de bens ou serviços nas seguintes entidades:

- Farmácia Marbel
- Ginásio Clube Português

As crianças que frequentaram os seguintes infantários e creches, usufruem de descontos na frequência do Jardim Infantil Pestalozzi:

- A Casa do Coelhoinho
- Bebé Lux
- Creche do Gato Amarelo
- Creche Humanus
- Gente Pequena
- Pequenos Índios
- Rei Bebé
- Salpicos de Alegria

Os filhos dos funcionários das seguintes empresas têm condições especiais no acesso ao Jardim Infantil Pestalozzi:

- Automóvel Clube Portugal
- BPI
- EDP
- Maria Matos Teatro Municipal/EGEAC
- Montepio Geral



11. AVALIAÇÃO DO ANO LETIVO

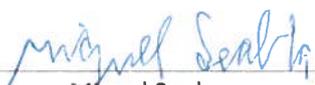
Apresentámos de forma resumida a vida da escola durante este ano letivo. A reflexão sobre a nossa prática, a avaliação do nosso trabalho com todas as crianças e com a comunidade escolar no seu conjunto permitem-nos fazer uma avaliação positiva.

Aqui registamos alguns aspetos importantes:

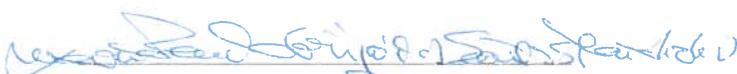
- A equipa é estável e continua a manter vivo o empenhamento;
- Houve continuidade, em relação ao ano anterior, nos bons resultados dos alunos;
- Os apoios continuaram a refletir-se na evolução dos meninos; de destacar o sucesso do apoio a crianças com necessidades de acompanhamento individualizado;
- O número de alunos em 2016/17 registou um aumento de 2% face ao ano letivo anterior;
- O número de visitas de pais à escola para eventual inscrição teve um aumento de 24%, face ao ano anterior, o que representa um importante estímulo para a equipa pelo interesse que a nossa escola suscita nos pais.

Lisboa, 26 de Abril de 2018

O Conselho de Administração da Fundação Lucinda Atalaya



Miguel Seabra



Paula Lobo

Manuela Silva



Mónica Almeida



José Maria Brandão de Brito



12. CONTAS DO EXERCÍCIO e PARECER DO CONSELHO FISCAL



PARECER DO CONSELHO FISCAL ao Relatório e Contas 2017

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, informamos o Conselho de Administração que analisámos o Relatório e Contas de 2016, composto pelo Relatório de Atividades, pelo Balanço, pela Demonstração dos Resultados por Naturezas e pelo respetivo Anexo referentes ao exercício de 2017, apresentados pelo Conselho de Administração da FUNDAÇÃO LUCINDA ATALAYA (Fundação), com sede na Rua Dr. João Soares, nº 20, em Lisboa.

Analisámos também o Balancete Analítico da Contabilidade Geral referente a 31 de dezembro de 2017, que serviu de base à elaboração do Relatório e Contas anual, tendo-se registado gastos que totalizam o montante de 700.224,14€ e rendimentos que totalizam o montante de 664.359,19€, donde se apurou um resultado líquido negativo do ano de 2017 no montante de 35.864,95€ (negativo, trinta e cinco mil, oitocentos e sessenta e quatro euros e noventa e cinco cêntimos).

Para uma melhor compreensão dos elementos patrimoniais, contabilísticos e fiscais, o Conselho Fiscal solicitou e obteve do Administrador Executivo diversos esclarecimentos, sustentados em justificações apresentadas pelo contabilista certificado, no sentido de apurar a discrepância de resultado líquido apresentado nos anos 2016 e 2017.

Da análise comparativa de réditos e diferimentos verifica-se que a faturação anual emitida no início do ano letivo não foi devidamente especializada no exercício de 2016, tendo sido apenas especializada a faturação mensal correspondente a janeiro de 2017 e emitida em dezembro de 2016, no montante de 52.934,95€.

No exercício de 2017, para além do reconhecimento da faturação de exercícios anteriores, especializou-se, e bem, os valores referentes ao ano seguinte, no montante de 65.765,95€, motivo pelo qual se evidencia um resultado líquido fortemente negativo face ao ano anterior.

Os demais fatores com influência no apuramento dos resultados decorrem do normal funcionamento da atividade, a par das intervenções de requalificação dos espaços e dos trabalhos de manutenção e conservação.

Da análise realizada concluímos ainda que o Balanço em 31 de dezembro de 2017 apresenta um total de “Fundos patrimoniais” positivo, no montante de 1.074.682,95€, que corresponde ao valor líquido contabilístico do património da Fundação, e meios monetários em Caixa e Depósitos à Ordem que totalizam o valor de 235.180,82€.

Em face do exposto e da análise efetuada aos documentos de prestação de contas, concluímos que o Relatório e Contas de 2017 retrata convenientemente a situação económico-financeira da Fundação em 31 de dezembro de 2017 e que a mesma se encontra robusta e devidamente controlada, pelo que damos o nosso parecer favorável e recomendamos a sua aprovação.

Lisboa, 15 de junho de 2018

P'lo Conselho Fiscal



Margarida Guerreiro (Presidente)

FUNDAÇÃO LUCINDA ATALAYA

NIPC : 509765238

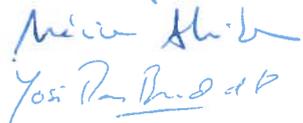
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

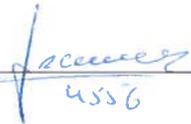
UNIDADE MONETÁRIA: EUR

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2017	31-12-2016
Vendas e serviços prestados	3, 8	634 224,35	722 190,52
Subsídios, doações e legados à exploração	3, 27	2 963,23	14 707,00
Vanação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	3, 20	-213 095,53	-205 683,64
Gastos com o pessoal	3, 21	-465 547,28	-440 794,05
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	3, 9	5 899,82	-8 023,72
Provisões (aumentos/reduções)	3, 17	-204,00	-12 000,00
Provisões específicas (aumento/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	3, 22	130,12	-10 822,06
Outros rendimentos e ganhos	3, 23	18 790,50	13 080,08
Outros gastos e perdas	3, 24	-4 846,10	-2 750,50
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-21 684,89	69 903,63
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3, 25	-15 615,41	-15 786,02
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-37 300,30	54 117,61
Juros e rendimentos similares obtidos	3, 26	2 351,17	3 334,44
Juros e gastos similares suportados	3, 26	-915,82	-1 640,08
Resultado antes de impostos		-35 864,95	55 811,97
Impostos sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período	3, 28	-35 864,95	55 811,97
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período atribuível a (2)		0,00	0,00
Detentores do capital da empresa-mãe		0,00	0,00
Interesses minoritários		0,00	0,00
Resultado por acção básico		0,00	0,00

(2) Esta informação apenas será fornecida no caso de conta consolidadas

A Direção 



O Contabilista Certificado 
 4556

FUNDAÇÃO LUCINDA ATALAYA

NIPC : 509765238

BALANÇO ANALITICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

UNIDADE MONETÁRIA: EUR

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2017	31-12-2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3, 5	72.195,56	85.177,81
Bens do Património Histórico e Cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento	3, 6	159.741,04	162.374,20
Goodwill		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Activos biológicos		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00
Outros activos financeiros	3, 13	2.994,50	1.858,96
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
		234.931,10	249.410,97
Activo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes	3, 9	1.270,45	69.166,10
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	3, 10	7.058,48	47.686,94
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00
Outras contas a receber	3, 11	6.155,63	4.857,45
Diferimentos	3, 12	3.694,45	3.021,35
Activos financeiros detidos para negociação	3, 13	747.018,00	751.751,26
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	3, 14	235.180,82	124.238,69
		1.000.377,83	1.000.721,79
Total do activo		1.235.308,93	1.250.132,76
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		0,00	0,00
Excedentes Técnicos		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	3, 15	-54.531,36	-110.343,33
Ajustamento em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	3, 16	1.165.079,26	1.163.203,58
Resultado líquido do período	3, 28	-35.864,95	55.811,97
Total do Fundo de Capital		1.074.682,95	1.108.672,22
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	3, 17	0,00	12.000,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	12.000,00
Passivo corrente			
Fornecedores	3, 19	13.448,54	5.389,09
Adiantamento de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	3, 10	5.732,82	6.598,27
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos	3, 12	67.325,95	53.714,95
Outras contas a pagar	3, 18	74.118,67	63.758,23
Passivos financeiros detidos por negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		160.625,98	129.460,54
Total do passivo		160.625,98	141.460,54
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.235.308,93	1.250.132,76

A Direção

O Contabilista Certificado

Miguel Santos
Luís António Silva
Mónica Almeida

[Assinatura]
 4556

FUNDAÇÃO LUCINDA ATALAYA

NIPC : 509765238

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO 2017

UNIDADE MONETÁRIA: EUR

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		701 916,00	671 604,60
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a Fornecedores		-205 036,08	-223 640,92
Pagamentos ao pessoal		-463 480,90	-436 538,48
Caixa gerada pelas operações		33 399,02	11 425,20
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		72 379,92	77 736,42
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		105 778,94	89 161,62
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamento respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,00	-1 514,87
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		-1 080,94	-11 824,34
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		75,52	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		2 351,17	3 334,44
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		1 345,75	-10 004,77
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamento obtidos		0,00	15 000,00
Realizações de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	-45 000,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		-915,82	-1 640,08
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-915,82	-31 640,08
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		106.208,87	47 516,77
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		875.989,95	828 473,18
Caixa e seus equivalentes no fim do período		982.198,82	875 989,95

A Direção

O Contabilista Certificado

Miguel Seabra
Luís António Gomes Santos
Maria Almeida
Yon Da Cunha

[Handwritten Signature]
 4556

FUNDAÇÃO LUCINDA ATALAYA

NIPC : 509765238

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO N-1 2016

UNIDADE MONETÁRIA: EUR

DESCRÇÃO	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período				
1		0,00	0,00	0,00	-158.165,27	0,00	0,00	0,00	1.163.203,58	47.821,94	1.052.860,25	0,00	1.052.860,25
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									0,00				0,00
Alterações de políticas contabilísticas									0,00				0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									0,00				0,00
Realização do excedente de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis									0,00				0,00
Excedentes de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações									0,00				0,00
Ajustamentos por impostos diferidos									0,00				0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	0,00	47.821,94	0,00	0,00	0,00	0,00	-47.821,94	0,00	0,00	0,00
2		0,00	0,00	0,00	47.821,94	0,00	0,00	0,00	0,00	-47.821,94	0,00	0,00	0,00
3										55.811,97	55.811,97		55.811,97
4=2+3										7.990,03	55.811,97	0,00	55.811,97
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO													
RESULTADO EXTENSIVO													
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
Fundos		0,00											0,00
Subsídios, doações e legados													0,00
Outras operações													0,00
5		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6=1+2+3+5	3, 15, 16	0,00	0,00	0,00	-110.343,33	0,00	0,00	0,00	1.163.203,58	55.811,97	1.108.672,22	0,00	1.108.672,22

Miguel Fealça
 Maria Amélia
 João Paulo
 João Paulo

4556

FUNDAÇÃO LUCINDA ATALAYA

NIPC : 509765238

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO N 2017

UNIDADE MONETÁRIA: EUR

DESCRIÇÃO	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										Total dos Fundos Patrimoniais	
	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		Ingressos manobráveis
6	POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	0,00	0,00	0,00	-110.343,33	0,00	0,00	1.163.203,58	55.811,97	1.108.672,22	0,00	1.108.672,22
	ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
	Primeira adopção de novo referencial contabilístico							0,00		0,00		0,00
	Alterações de políticas contabilísticas							0,00		0,00		0,00
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							0,00		0,00		0,00
	Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis							0,00		0,00		0,00
	Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações							0,00		0,00		0,00
	Ajustamentos por impostos diferidos							0,00		0,00		0,00
	Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais							1.875,68	-55.811,97	1.875,68		1.875,68
7		0,00	0,00	0,00	55.811,97	0,00	0,00	1.875,68	-55.811,97	1.875,68	0,00	1.875,68
8	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3 ; 28										-35.864,95
9=7+8	RESULTADO EXTENSIVO											-33.889,27
	OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
	Fundos		0,00									0,00
	Subsídios, doações e legados											0,00
	Outras operações											0,00
10	POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N	3 ; 15 ; 16	0,00	0,00	0,00	-54.531,36	0,00	1.165.079,26	-35.864,95	1.074.682,95	0,00	1.074.682,95

A Direcção

Miguel Seabra
Luís António Rodrigues

Mário Silva
João Pa. R. da P.

O Contabilista Certificado

[Assinatura]
 4556

FUNDAÇÃO LUCINDA ATALAYA
Demonstrações Financeiras
Exercício 2017

FUNDAÇÃO LUCINDA ATALAYA
Anexo às Demonstrações Financeiras -
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A Fundação Lucinda Atalaya designada por FLA foi criada em 1 Janeiro de 2012 para dar continuidade ao projeto Jardim de Infância Pestalozzi, vontade expressa em testamento pela fundadora D. Lucinda Atalaya.

A FLA é uma fundação de índole privada que se dedica à educação pré-escolar e 1º ciclo e tem a sua sede na Rua Dr. João Soares nº 20 em Lisboa, pessoa colectiva nº 509.765.238.

A FLA poderá ainda desenvolver outras atividades nos domínios da educação, da cultura, da formação e da beneficência.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da empresa e de acordo com a “**Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo – NCRF. ESNL**), instituído pelo decreto-lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março.

O conjunto de normativos que integram o NCRF-ESNL foi utilizado pela primeira vez em 2012 para a elaboração das demonstrações financeiras, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da FLA, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A FLA regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, e as ‘Provisões’ são classificados como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC para as Entidades do Sector Não Lucrativo

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pela NCRF - ESNL

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da FLA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira, quando existam, são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevaletentes à data da transação.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, corrigido pela aplicação do justo valor aos investimentos financeiros, deduzido das depreciações e eventuais das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens/projetos ainda em fase de execução/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento e/ou valorização do capital. Refira-se que estes bens não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços nem para fins administrativos ou para venda no decurso da actividade corrente da FLA.

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas na rubrica propriedades de investimento.

3.4. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a FLA, sejam controláveis pela FLA e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a FLA demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos.

Nos casos de marcas e patentes, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de anulação por contrapartida de Capitais Próprios.

3.5. Investimentos financeiros

Os Investimentos Financeiros estão registados ao justo valor no fim de cada exercício, por comparação com o seu valor de mercado.

3.6. Imposto sobre o rendimento

A FLA encontra-se isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) de acordo com o seu reconhecimento de Entidade sem Fins Lucrativos equiparada a IPSS conforme despacho ministerial.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2001, inclusive, e cinco anos a partir de 2002), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

3.7. Inventários

A FLA não movimentava "Compras" ou "Armazéns", pelo que não existem Inventários Inicial ou Final.

3.8. Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.9. Ativos financeiros detidos para negociação

Os ativos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são substancialmente transferidos, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, incluindo despesas de transação.

Após o reconhecimento inicial, os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transação que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor são registados no capital próprio, na rubrica "Reserva de justo valor" até o ativo ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que se entende existir perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração dos resultados.

3.10. Ativos não correntes detidos para venda

Os investimentos disponíveis para venda consideram-se aqueles que não são enquadráveis nem como "investimentos mensurados ao justo valor" através de resultados nem como "investimentos detidos até à maturidade". Estes ativos são classificados como "ativos não correntes", exceto se houver intenção de os alienar num período inferior a 12 meses a contar da data de balanço.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data de liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registrados pelo seu justo valor, que é considerado como sendo o valor pago incluindo despesas de transação, no caso de investimentos disponíveis para venda.

Após o reconhecimento inicial, os “investimentos mensurados ao justo valor através de resultados” e os “investimentos disponíveis para venda” são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço (medido pela cotação ou valor de avaliação independente), sem qualquer dedução relativa a custos de transação que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os investimentos que não sejam cotados e para os quais não seja possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, são mantidos ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos “investimentos disponíveis para venda” são registrados no capital próprio, na rubrica “Reserva de justo valor” até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registrado(a) na demonstração de resultados.

3.11. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez.

3.12. Fundos Patrimoniais

As variações ocorridas nos Fundos Patrimoniais da FLA encontram-se evidenciadas no quadro “Alterações nos Fundos Patrimoniais”.

3.13. Provisões

A FLA analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.14. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.15. Financiamentos bancários

Os empréstimos, quando existem, são registrados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registrados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a FLA tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.16. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação



ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 3.2. e 3.3. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.17. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da FLA. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A FLA reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a FLA obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda/Prestação de Serviço estejam substancialmente resolvidas. A FLA baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos/Ganhos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

3.18. Reconhecimento do rédito em contratos de construção

Não se aplica.

3.19. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a FLA cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projetos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica "Outras Variações nos Fundos Patrimoniais - Subsídios" e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações ou projetos, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Alterações nas políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

4.1. Alteração das Políticas contabilísticas

Durante o exercício de 2017 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

4.2. Alterações nas Estimativas Contabilísticas

Não ocorrem quaisquer alterações nas estimativas contabilísticas.

4.3. Erros Materiais

Não foram detetados erros materialmente relevantes.

5. Ativos fixos tangíveis

Os Ativos Fixos Tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

O movimento ocorrido nos Ativos Fixos Tangíveis durante os exercícios de 2017 e de 2016 foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2016					
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-16
Custo:						
Terrenos e Recursos Naturais	53,07					53,07
Edifícios e outras construções	77 030,88		-	-	-	77 030,88
Equipamento básico	10 978,18	-	-	-	-	10 978,18
Equipamento de transporte	0,00	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	0,00	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	24 666,59	1 514,87	-	-	-	26 181,46
Outros activos fixos tangíveis	5 040,93		-	-	-	5 040,93
Investimentos em curso	0,00	-	-	-	-	-
	<u>117 769,65</u>	<u>1 514,87</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>119 284,52</u>
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	1 925,76	7 703,04	-	-	-	9 628,80
Equipamento básico	5 489,23	1 372,31	-	-	-	6 861,54
Equipamento de transporte	0,00		-	-	-	-
Equipamento biológico	0,00		-	-	-	-
Equipamento administrativo	11 508,31	2 873,34	-	-	-	14 381,65
Outros activos fixos tangíveis	2 030,55	1 204,17	-	-	-	3 234,72
	<u>20 953,85</u>	<u>13 152,86</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>34 106,71</u>



31 de Dezembro de 2017

	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-17
Custo:						
Terrenos e Recursos Naturais	53,07					53,07
Edifícios e outras construções	77 030,88		-	-	-	77 030,88
Equipamento básico	10 978,18	-	-	-	-	10 978,18
Equipamento de transporte	0,00	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	0,00	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	26 181,46	-	-	-	-	26 181,46
Outros activos fixos tangíveis	5 040,93	-	-	-	-	5 040,93
Investimentos em curso	0,00	-	-	-	-	-
	<u>119 284,52</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>119 284,52</u>
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	9 628,80	7 703,06	-	-	-	17 331,86
Equipamento básico	6 861,54	1 372,19	-	-	-	8 233,73
Equipamento de transporte	0,00	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	0,00	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	14 381,65	2 702,86	-	-	-	17 084,51
Outros activos fixos tangíveis	3 234,72	1 204,14	-	-	-	4 438,86
	<u>34 106,71</u>	<u>12 982,25</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>47 088,96</u>

6. Propriedades de investimento

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 o movimento ocorrido no valor das propriedades de investimento, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2016

	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-2016	Justo Valor em 31-Dez- 2016
Terrenos e recursos naturais	43 885,00			-	43 885,00	-
Edifícios e outras construções	131 655,00			-	131 655,00	-
	<u>175 540,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>-</u>	<u>175 540,00</u>	<u>0,00</u>
Depreciações Acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	10 532,64	2 633,16	-	-	13 165,80	-
	<u>10 532,64</u>	<u>2 633,16</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>13 165,80</u>	<u>-</u>

31 de Dezembro de 2017

	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-2017	Justo Valor em 31-Dez- 2017
Terrenos e recursos naturais	43 885,00			-	43 885,00	-
Edifícios e outras construções	131 655,00			-	131 655,00	-
	<u>175 540,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>-</u>	<u>175 540,00</u>	<u>0,00</u>
Depreciações Acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	13 165,80	2 633,16	-	-	15 798,96	-
	<u>13 165,80</u>	<u>2 633,16</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>15 798,96</u>	<u>-</u>

7. Financiamentos Obtidos e Locações

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica "Financiamentos Obtidos e Locações" não se aplica.

8. Rédito

A rubrica do Rédito tem a seguinte decomposição:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	-	-	0,00	-	-	-
Prest. de Serviços - ensino	634.224,35	-	634.224,35	722.190,52	-	722.190,52
	634.224,35	-	634.224,35	722.190,52	-	722.190,52

O quadro seguinte apresenta o cálculo da variação do rédito por rubrica:

		2017	2016	variação	%
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	634.224,35	722.190,52	-87.966,17	-12,18%
721	ENSINO ESCOLAR	634.224,35	722.190,52	-87.966,17	-12,18%
7211	INFANTIL	281.960,51	321.878,09	-39.917,58	-12,40%
721101	Mensalidade	189.161,56	222.941,24	-33.779,68	-15,15%
721102	Refeições	41.685,40	44.000,85	-2.315,45	-5,26%
721103	Inscrição	20.774,40	19.801,00	973,40	4,92%
721104	Actividades Extra-Curriculares	7.212,50	6.746,50	466,00	6,91%
721105	Prolongamento	5.715,00	6.090,00	-375,00	-6,16%
721106	Visitas Estudo/Transportes	541,65	645,00	-103,35	-16,02%
721107	Ateliers/Oficina/Activi// de Férias	9.340,00	8.521,00	819,00	9,61%
721109	Material Escolar/Livros	7.530,00	13.132,50	-5.602,50	-42,66%
7212	1º CICLO	350.073,99	398.381,40	-48.307,41	-12,13%
721201	Mensalidade	220.762,96	263.672,62	-42.909,66	-16,27%
721202	Refeições	40.410,75	43.304,40	-2.893,65	-6,68%
721203	Inscrição	28.313,58	25.785,58	2.528,00	9,80%
721204	Actividades Extra Curriculares	19.698,00	19.116,00	582,00	3,04%
721205	Prolongamento	6.440,00	6.989,10	-549,10	-7,86%
721206	Visitas Estudo/transportes	4.359,35	4.886,70	-527,35	-10,79%
721207	Ateliers/Oficina/Act. Férias	19.929,00	19.616,00	313,00	1,60%
721209	Material Escolar/Livros	10.160,35	15.011,00	-4.850,65	-32,31%
7219	DIVERSOS	2.189,85	1.931,03	258,82	13,40%
721901	Alimentação de Professores	1.990,75	1.906,03	84,72	4,44%
721902	Formações	111,60		111,60	#DIV/0!
721903	Encontro FLA		25,00	-25,00	-100,00%
721909	Outros	87,50		87,50	#DIV/0!

O quadro abaixo apresenta a análise comparativa/demonstrativa dos réditos totais da FLA em 2016 e 2017:

Análise Comparativa de réditos			
		2016	2017
1	faturação elaborada = E-FATURA	783.710,00	658.946,76
2	faturação elaborada ano anterior e considerada	0,00	52.009,48
3	faturação elaborada de ano seguinte	52.009,48	65.765,95
4	RENDAS	9.360,00	9.360,00
5	DESPESAS COM PROCESSOS		1.605,94
6	DONATIVO	150,00	
7	72. Prestações de Serviços	722.190,52	634.224,35
Total de: 1+2-3-4-5-6=7		722.190,52	634.224,35

9. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica dos clientes apresentava os seguintes saldos de acordo com o anexo:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	-	1.270,45	-	69.166,10
Clientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Clientes factoring	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	2.123,90	-	8.023,72
	-	3.394,35	-	77.189,82
Perdas por imparidade acumuladas	-	(2.123,90)	-	(8.023,72)
	-	1.270,45	-	69.166,10

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Clientes gerais	Grupo / relacionados	Clientes gerais	Grupo / relacionados
Clientes				
Clientes conta corrente	1.270,45	-	69.166,10	-
Clientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Clientes factoring	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	2.123,90	-	8.023,72	-
	3.394,35	-	77.189,82	-

Perdas por imparidades	31-Dez-17	31-Dez-16
Saldo a 1 de Janeiro	8.023,72	-
Aumento	-	8.023,72
Reversão	(5.899,82)	-
Regularizações	-	-
	2.123,90	8.023,72



10. Estado e outros Entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos de acordo com o anexo:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Ativo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Outros impostos e taxas	7.058,48	47.686,94
	<u>7.058,48</u>	<u>47.686,94</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	3.379,57	3.634,32
Segurança Social/CGA	2.129,09	2.841,82
Outros impostos e taxas	224,16	122,13
	<u>5.732,82</u>	<u>6.598,27</u>

11. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-17</u>		<u>31-Dez-16</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Juros	-	0,00	-	-
Donativos	-	-	-	-
Subsídio ACSS	-	-	-	-
Outros Devedores e Credores	-	6.155,63	-	4.857,45
	-	<u>6.155,63</u>	-	<u>4.857,45</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	<u>6.155,63</u>	-	<u>4.857,45</u>



12. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os saldos da rubrica "Diferimentos" do ativo e passivo foram:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Diferimentos (Activo)		
Valores a facturar	-	-
Seguros pagos antecipadamente	3.526,03	2.876,84
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer -	168,42	144,51
Outros gastos a reconhecer - Formação	-	-
	<u>3.694,45</u>	<u>3.021,35</u>
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer - Rendas	1.560,00	780,00
Rendimentos a reconhecer - Donativos		
Rendimentos a reconhecer - Faturação e Outros	65.765,95	52.934,95
	<u>67.325,95</u>	<u>53.714,95</u>

13. Ativos financeiros detidos para negociação

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-17</u>		<u>31-Dez-16</u>	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
BPI suisse				
Cash Eur		546.782,00	-	554.300,70
Money Market Instruments		1.952,00	-	-
Bonds e Similar Investments		91.384,00		98.736,95
Shares and similar investments		106.900,00	-	98.713,61
Outros	2.994,50		1.858,96	
Perdas por imparidade acumuladas			-	
	<u>2.994,50</u>	<u>747.018,00</u>	<u>1.858,96</u>	<u>751.751,26</u>

O valor da conta em cash 546.782,00 euros é proveniente do fluxo normal de compra e venda de títulos.

14. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Caixa	3.008,48	1.383,55
Depósitos à ordem	232.172,34	122.855,14
Depósitos à prazo	-	-
Outras	-	-
	<u>235.180,82</u>	<u>124.238,69</u>



15. Resultados Transitados

A rubrica de resultados Transitados apresenta o valor de Euros 54.531,36 negativos, resultante dos prejuízos de anos anteriores.

16. Fundos Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os Fundos Patrimoniais da FLA, eram compostos de acordo com o quadro "Variações nos Fundos Patrimoniais".

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Diferenças de conversão das demonst. financeiras	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-
Subsídios	-	-
Doações/Legados/Heranças	1.163.203,58	1.163.203,58
Outras Variações	1.875,68	-
	<u>1.165.079,26</u>	<u>1.163.203,58</u>

17. Provisões

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Provisões" tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Saldo a 1 de Janeiro	12.000,00	-
Reforço no período (i)	204,00	12.000
Reduções no período (ii)	(12.000)	-
Utilizações (iii)	-	-
Saldo a 31 de Dezembro	<u>204,00</u>	<u>12.000</u>

A provisão constituída em 2016 de uma eventual indemnização no âmbito um processo judicial em curso, concretizou-se e o pagamento tornou-se efetivo no mês de Julho de 2017. Pelo que se efetuou a reversão da mesma.

Em 2017 foi constituída uma provisão no valor de 204,00 Euros relativa a um processo de injunção perdido em tribunal em nome do aluno José Pedro Seródio.

18. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Outras contas a pagar" tinha a seguinte composição:



	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	152.918,57	142.174,62
Trabalhos especializados	89.943,89	80.638,09
Publicidade e propaganda		20,91
Vigilância e segurança	5.012,88	1.171,47
Honorários	24.714,71	40.239,91
Conservação e reparação	25.474,30	16.779,80
Serviços bancários	7.772,79	3.324,44
Materiais	5.765,01	4.383,39
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	2.145,83	1.213,90
Livros e documentação técnica		0,00
Material de escritório	3.619,18	3.169,49
Artigos para oferta		
Energia e fluídos	5.239,65	5.435,86
Electricidade	2.670,69	2.787,17
Combustíveis	428,26	624,32
Água	2.140,70	2.024,37
'Deslocações, Estadas e Transportes	396,50	570,75
Deslocações e estadas	396,50	570,75
Transportes de mercadorias		
Transportes de equipamentos		
Serviços diversos	48.775,80	53.119,02
Outras rendas e alugueres	26.296,90	28.544,80
Comunicação	1.183,19	2.267,05
Seguros	857,98	742,62
Contencioso e notariado	192,73	
Despesas de representação		
Limpeza, higiene e conforto	4.727,74	4.878,35
Outros serviços	15.517,26	16.686,20
	<u>213.095,53</u>	<u>205.683,64</u>

21. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 foi a seguinte:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Remunerações dos órgãos sociais	32.801,50	32.944,96
Remunerações do pessoal	353.045,69	330.365,95
Benefícios pós-emprego		-
Indemnizações		-
Encargos sobre remunerações	76.719,61	70.776,74
Seguros	2.822,33	2.517,74
Gastos de acção social		-
Outros gastos com pessoal	158,15	4.188,66
	<u>465.547,28</u>	<u>440.794,05</u>

O número médio de empregados da FLA no exercício de 2017 foi de 34 com o total 48 501 horas trabalhadas.

22. Aumentos/Reduções de justo valor

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica "aumentos/reduções de justo valor" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Aumento	Redução	Total	Aumento	Redução	Total
Em instrumentos financeiros	8.316,90	8.186,78	130,12	260.197,48	271.019,54	(10.822,06)
Em investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-
Em propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Em activos biológicos	-	-	-	-	-	-
	8.316,90	8.186,78	130,12	260.197,48	271.019,54	(10.822,06)

23. Outros rendimentos e ganhos

Os "Outros rendimentos e ganhos", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 foram como se segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Rendimentos suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	15,00	0,08
Recuperação de dívidas a receber	195,05	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiro	-	-
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	13.080,00	13.080,00
Outros rendimentos e ganhos	5.500,45	0,00
Correcções relativas a períodos anteriores	3.981,85	-
Recuperação de despesas	-	-
Outros não especificados	1.518,60	-
	18.790,50	13.080,08

24. Outros gastos e perdas

Os "Outros gastos e perdas", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 foram como se segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Impostos	640,21	655,70
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	1.308,98	887,64
Perdas em inventários	-	-
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas em inv. não financeiros	-	-
Outros gastos e perdas:	2.896,91	1.207,16
Correcções relativas a períodos anteriores	2.229,59	403,22
Custos com donativos / peditório	-	-
Quotizações	-	-
Subsídios / bolsas / prémios atribuídos	-	-
Gastos com campanhas	-	-
Outros	667,32	803,94
	4.846,10	2.750,50

25. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Os gastos de depreciação e de amortização, nos períodos de 2017 e de 2016, tinham a seguinte composição:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	2.633,16	-	2.633,16	2.633,16	-	2.633,16
Activos fixos tangíveis	12.982,25	-	12.982,25	13.152,86	-	13.152,86
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	15.615,41	-	15.615,41	15.786,02	0,00	15.786,02

26. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2017 e de 2016, tinham a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos		3.187,50
Dividendos obtidos	2.351,17	146,94
Outros rendimentos similares	-	-
	2.351,17	3.334,44
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	915,82	1.640,08
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
	915,82	1.640,08
Resultados financeiros	1.435,35	1.694,36



27. Subsídios IEFP

A Fundação candidatou-se a apoios do I.E.F.P. para a contratação de profissionais através dos programas Estímulo 2014/2015 e 2016 e também do programa de Estágios Profissionais. Destes apoios resultou um subsídio recebido durante o ano de 2017 no valor de 3.394,25 Euros, sendo afeto a este exercício de 2017 o montante de 2.963,23 €.

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
	-	-
'Subsídios IEFP	2.963,23	14.557,00
Doações e Heranças		150,00
	<u>2.963,23</u>	<u>14.707,00</u>

28. Resultados Líquidos

O Resultado Líquido obtido no exercício de 2017 foi negativo no valor de 35.864,95 €.

29. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

30. Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a FLA não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direção informa que a situação da FLA perante a Segurança Social e os Serviços de Finanças se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Através de processos de execução a Segurança Social recebeu no ano de 2013 o valor de 43.731,80 Euros e no ano de 2014 no valor de 3.955,14 Euros, totalizando a quantia de 47.686,94 euros. Estes valores foram objeto de um processo de reclamação que foi atendido e deferido a nosso favor parcialmente.

Em 2017 a Segurança Social admitiu o crédito através de um email enviado no dia 22 de Setembro no valor de 43.761,52 Euros. O crédito começou a ser utilizado no pagamento das contribuições de Julho de 2017 e posteriores.

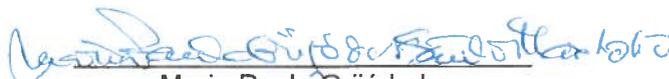
Sendo o crédito à data de 31 de Dezembro no valor de 3.446,06 Euros.

O Conselho de Administração



Jorge Miguel Seabra de M Pinto

Maria Manuela Silva



Maria Paula Grijó Lobo



Mónica Braz Almeida



José Maria G. P. Brandão de Brito

O Contabilista Certificado



Mário Ribeiro da Silva
4556